

A revista **Dramaturgia em foco**, no seu volume 4, número 1 (2020), apresenta a seu público leitor o resultado de um semestre conturbado, para dizer o mínimo. Devido à pandemia de covid-19 (corona vírus), que vem afetando o Brasil a passos largos, todas as áreas estão sofrendo impacto de algum modo, e a academia também foi afetada com os resultados dessa crise na saúde mundial. Docentes e discentes com suas rotinas de trabalho e estudo bastante alteradas, muitas vezes tendo que se adaptar do dia para a noite a sistemas de ensino emergenciais remotos (que alguns insistem em chamar de EaD, embora sejam duas formas bastante distintas de educar), somadas às mudanças refletidas no âmbito familiar têm causado muita preocupação, ansiedade e, muitas vezes, adoecimento mental. Porém, há também quem, apesar de tudo que vem acontecendo, consegue se manter ativo e produtivo. Esta edição só foi possível graças a autoras e autores, pareceristas e editores que superaram suas dificuldades e mantiveram o compromisso de fazer fluir as ideias sobre dramaturgia. A todas essas pessoas, nossos sinceros agradecimentos.

Abrindo a seção **Artigos** com “A dramaturgia musical de *O ouro do Reno*, de Richard Wagner”, Marcus Mota apresenta, em versão preliminar, uma análise sobre a macroestrutura, as rubricas e dados da partitura orquestral, mostrando como esses elementos organizam essa que é a primeira peça do ciclo *O anel do Nibelungo*.

“*O rei da Vela*, de Oswald de Andrade: crítica marxista por meio da ótica de Terry Eagleton”, de Daniele Santos, fundamenta a percepção da relação entre o autor e o crítico marxista por meio da trajetória do próprio Andrade, incluindo sua filiação política e a criação de uma literatura de renovação no Brasil, relacionando, assim, literatura e história, elementos essenciais para Eagleton.

Fabrizzi Matos, no artigo “A produção cultural de Anamaria Nunes”, apresenta um resumo da obra deixada pela fluminense Anamaria Nunes inserindo-a em um panorama do teatro contemporâneo brasileiro.

Na sequência, Marluvia Mendes da Rocha e Renata Gomes, em “Senhora do destino?” versam sobre representações de gênero em *Senhora do destino*, telenovela de Aguinaldo Silva, entendendo a obra como emissária do ponto de vista da emissora que a transmitiu (Rede Globo) e de grupos conservadores e misóginos responsáveis pela retirada do poder da presidenta Dilma Rousseff, como forma de se opor às conquistas sociais e de gênero alavancadas pelo Partido dos Trabalhadores enquanto esteve no poder federal.

Solange Santana e Márcio Ricardo Coelho Muniz perguntam, em “Uma noite com Amélia: lesbianidade, prostituição e classe social em *Monsanto*, de Bernardo Santareno”, se a classe social não seria um motivo mais central do que a lesbianidade para levar a personagem Amélia a viver às margens da sociedade portuguesa, sociedade esta organizada nos moldes patriarcais.

“O papel do artista, a figuração da classe trabalhadora e a capitulação da luta política em *Saint Oscar* (1989), de Terry Eagleton”, de Jonathan Renan da Silva Souza, debruça-se sobre a forma dramática da peça em questão, analisando procedimentos formais de cunho épico e de representação da luta da classe trabalhadora.

Na seção **Ensaio**, Samantha Lima de Almeida em seu “Entre sonho, realidade e destino, o homem: uma leitura da personagem Sigismundo, de *O arco desolado*, de Ariano Suassuna” discorre sobre a trajetória do príncipe enclausurado, tecendo considerações sobre o herói trágico e a inspiração trágica contidas na obra.

Fechando a edição, mais um ensaio sobre essa peça de Suassuna, desta vez apresentado por André Filipe Pessoa em “Presságio ignoto: a condição trágica no auto *O arco desolado*, de Ariano Suassuna”, no qual o autor analisa a leitura contemporânea que Suassuna faz ao visitar a peça *La vida es sueño*, de Calderón de la Barca, que serviu de inspiração para seu auto.

Desejamos uma boa leitura a todas(os) durante este período difícil, porém necessário, de isolamento social.

Fabiano Tadeu Grazioli
Fulvio Torres Flores
Editores